



Relação entre ambiências, pessoas idosas e atividades físicas em praças de Salvador-BA

Relationship between environments, elderly people and physical activities in squares in Salvador-BA

Autores

Andson Menezes Silva ¹
Silvana Sá de Carvalho ²

^{1,2} Universidade Católica do Salvador (Brasil)

Autor de correspondência:
Andson Menezes Silva
andson.silva@ucsal.edu.br

Recebido: 03-12-24
Aceito: 25-08-25

Como citar na APA

Menezes Silva, A. S., & Sá de Carvalho, S. (2025).
Relação entre ambiências, pessoas idosas e
atividades físicas em praças de Salvador-BA.
Retos, 72, 751-769.
<https://doi.org/10.47197/retos.v72.111859>

Resumo

Introdução: A prática da Educação Física nos espaços públicos de lazer pela população idosa e sua relação com o direito à cidade é um tema ainda pouco discutido. Os espaços abertos para lazer são criados visando proporcionar o encontro entre indivíduos, levando inúmeros benefícios como melhoria da habitabilidade do ambiente urbano. Entre eles, a possibilidade da prática regular de atividade física, interação social, compartilhamento de histórias e experiências de vida.

Objetivo: Descrever a qualidade das praças na cidade de Salvador-BA, e analisar a sua associação com a frequência de utilização e a prática de atividade física da população idosa. **Metodologia:** Duas praças foram selecionadas a partir de bairros com diversidades de condição socioeconômica e potencial de acesso aos locais. Verificou-se a qualidade do ambiente, através do instrumento Brat-Do, a frequência de uso e níveis de atividade física dos usuários foram efetuados nos locais mediante entrevistas.

Resultados: Os dados revelaram que, mesmo em locais que não apresentam qualidade urbana do espaço público, a proporção de idosos ativos é alta. Ainda que os locais não sejam muito atraentes e necessitem de melhorias quanto à infraestrutura, os resultados demonstraram que não somente a qualidade do local está relacionada com a frequência e o comportamento fisicamente ativo.

Conclusão: Os achados sugerem realizar políticas de manutenção e construção de estruturas, além do desenvolvimento de políticas voltadas para a promoção da saúde, nos locais de lazer.

Palavras-chave

Direito à cidade; exercícios físicos; pessoas idosas; atividades de lazer; Educação Física.

Abstract

Introduction: The practice of Physical Education in public leisure spaces by the elderly and its relationship with the right to the city is a topic that remains little discussed. Open leisure spaces are created to foster encounters between individuals, bringing numerous benefits such as improving the livability of the urban environment. Among them are the opportunity for regular physical activity, social interaction, and the sharing of stories and life experiences.

Objective: To describe the quality of squares in the city of Salvador-BA, and analyze their association with the frequency of use and the practice of physical activity by the elderly population. **Methodology:** Two squares were selected from neighborhoods with diverse socioeconomic status and access potential. Environmental quality was assessed using the Brat-Do instrument, and users' frequency of use and physical activity levels were assessed through interviews.

Results: The data revealed that, even in places lacking urban public space quality, the proportion of active seniors is high. Although these locations may not be very attractive and require infrastructure improvements, the results demonstrated that the quality of the location alone is not the only factor influencing frequency and physical activity behavior.

Conclusion: The findings suggest implementing policies for the maintenance and construction of structures, in addition to developing policies aimed at promoting health in leisure areas.

Keywords

Right to the city; physical exercise; elderly people; leisure activities; Physical Education.

Introdução

A prática da Educação Física nos espaços públicos de lazer pela população idosa e sua relação com o direito à cidade é um tema ainda pouco discutido. Como destacado por Viveiros (2020), o direito à cidade pode assumir diversas acepções, revelando possibilidades transformadoras de uso e apropriação dos espaços públicos. O direito à informação, o direito à utilização de múltiplos serviços, o direito dos utilizadores a dar a conhecer as suas ideias sobre o espaço e o tempo de suas atividades. Tudo isso, segundo Lefebvre (1991), abrangeria o direito à cidade.

Seguramente, os espaços também precisam proporcionar uma ambiência que deve estar inserida no lugar, na paisagem, na cultura local e conter valores simbólicos e significativos para as pessoas que deles usufruem. Tudo isso, segundo Giraldi (2014), se traduz na percepção dos espaços e na interação com seus usuários.

De acordo com Bulhões (2021), em Salvador, se observam os mesmos tipos de equipamentos urbanos em diversas praças, em sua maioria seguindo o mesmo padrão, ou seja, produzindo espaços que não dialoguem com o contexto. Nas cidades convivem duas esferas: a privada e a pública. Essas esferas proporcionam a produção do espaço e as relações entre elas e as pessoas que delas participam. Os espaços públicos são fruto dessas relações, sendo principalmente representados por praças, ruas, parques, praias, largos, campos de futebol, etc.

Segundo a autora, o espaço público é um lugar de disputa, onde cada indivíduo ou grupo tem em vista expressar sua individualidade e definir seu território, mesmo de maneira temporária. Ou seja, as pessoas não apenas devem usufruir dos locais, mas participar de sua criação e, dessa forma, estariam exercendo o que Lefebvre (1991) chama de direito à cidade, sendo o espaço público um dos locais onde esse direito pode se manifestar.

Os espaços abertos para lazer são criados visando proporcionar o encontro entre indivíduos, levando inúmeros benefícios como melhoria da habitabilidade do ambiente urbano. Entre eles, a possibilidade da prática regular de atividade física, interação social, compartilhamento de histórias e experiências de vida, semeando o tão sonhado envelhecimento saudável. O lazer acontece em determinadas ambiências (compostas pelos aspectos físicos, sociais e do imaginário) que requerem elementos específicos para surpreender seus usuários, pois as pessoas procuram em seu tempo livre sair do cotidiano e romper com as barreiras sociais. Entretanto, elas também procuram um mínimo de segurança e conforto, por isso a ambiência de espaços de lazer exige elementos antagônicos que integrem entre si.

As atividades de lazer necessitam estar em evidência nos estudos referentes à população idosa, por representarem importante mudança social e cultural. Ou seja, promover atividades que estimulem a interação entre os idosos e aqueles que lhe estão próximos pode, além de reforçar os vínculos sociais, estimular não somente a prática de atividade física, bem como a possibilidade de atividades culturais de lazer, como, por exemplo, manuais, artísticos e/ou intelectual. O lazer é um conjunto de ocupações de bom agrado que o indivíduo usa para repousar, para divertir-se, para desenvolver sua informação ou sua participação voluntária, livre das obrigações profissionais, familiares ou sociais, sendo, portanto uma atividade de livre escolha, liberatória, desinteressada, sem fins lucrativos. Como também é definindo, como uma cultura compreendida no sentido mais amplo, vivenciada (praticada ou desfrutada) no “tempo disponível” (Silva & Carvalho, 2025).

A Organização Mundial de Saúde define o envelhecimento saudável como o “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada” (OMS, 2015). Ou seja, esta conceituação é uma compreensão de que nem a capacidade intrínseca (se refere ao composto de todas as capacidades físicas e mentais que um indivíduo pode apoiar-se em qualquer ponto no tempo), nem a capacidade funcional (atributos relacionados à saúde que permitem que as pessoas sejam ou façam o que com motivo valorizam) permanecem constantes. Embora ambas tendam a diminuir com a idade, as escolhas de vida ou as intervenções em diferentes momentos durante o curso da vida irão determinar o caminho e/ou trajetória de cada indivíduo.

Estima-se que, até 2030, uma em cada seis pessoas no mundo terá 60 anos ou mais, e que essa proporção dobrará até 2050, atingindo aproximadamente 2,1 bilhões de idosos. Na América Latina e no Caribe, projeta-se que a proporção de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassará a da Ásia e da Oceania até 2060, aproximando-se dos níveis observados na América do Norte e Europa. Tudo isso, em um contexto



marcado por desigualdades sociais, culturais e econômicas, bem como sistemas de saúde deficitários e mercado de trabalho fragmentado (Esteves Villanueva et al., 2025). O envelhecimento mundial da população é resultado do aumento da esperança de vida, fruto dos avanços na medicina e cuidados de saúde e da diminuição da fertilidade (Marques, 2019). Assim, segundo Miranda et al. (2016) as projeções indicam que em 2050 “a população brasileira será de 253 milhões de habitantes, a quinta maior população do planeta, abaixo apenas da Índia, China, Estados Unidos e Indonésia”. Desde logo, convém assinalar que o autor acrescenta que o número de idosos no Brasil cresceu em 40,3% entre os anos de 2002 e 2012.

Deste modo, a compreensão do envelhecimento saudável, segundo a definição da OMS, é abrangente e relevante para todas as pessoas idosas, mesmo para aquelas que convivem com a experiência de doenças crônicas; também não está centrada na ausência de agravos e nem tampouco restrita à funcionalidade do idoso, mas em um processo que possibilitará a construção de habilidades que lhe permitirão vivenciar o envelhecimento da melhor forma possível. Entretanto, o envelhecimento saudável não é definido por um nível ou limiar específico do funcionamento, ou da saúde.

O envelhecimento populacional acelerado é acompanhado por um aumento preeminente de doenças crônicas não transmissíveis e condições relacionadas à idade, entre as quais se destaca a implicação cognitiva devido ao impacto na qualidade de vida da população idosa. Nesse passo, essa condição complexa compromete diversas habilidades cognitivas, como, por exemplo, o pensamento, a memória, além da tomada de decisão. No entanto, as práticas corporais representam uma estratégia terapêutica eficaz e acessível para promover a saúde cerebral da pessoa idosa, em especial com comprometimento cognitivo leve e em risco de demência, com efeitos funcionais e biológicos positivos (Bustos Barahona et al., 2025). Mesmo formas leves de atividade física demonstraram ser eficientes na melhoria dos aspectos funcionais e do bem-estar geral em idosos (Esteves Villanueva et al., 2025).

Nesse trabalho, cabe destacar que a pesquisa proposta tenta contribuir para preencher uma lacuna nos estudos urbanos e na educação física, lançando as seguintes questões: Como a prática da educação física pode contribuir para uma maior inserção do idoso no espaço público de lazer urbano e, principalmente, incorporar práticas cotidianas que favoreçam sociabilidades e conexão com a cidade? De que maneira essas práticas podem fortalecer a convivência nos espaços públicos (e a própria dimensão pública e coletiva na cidade) e gerar massa crítica para a busca de melhorias estruturais nesses espaços?

A maioria dos estudos encontrados sobre espaços públicos de lazer, no Brasil, possui foco e enfoque diversos para a população adulta, em geral. Entre eles: 1) A promoção da saúde em academias públicas; 2) Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer; 3) Condições de espaços públicos destinados à prática de atividade física; 4) Acessibilidade à locais públicos de lazer e práticas corporais; e, 5) Espaços públicos e direito à cidade, reflexões sobre usos e apropriações. Silva et al. (2013); Bulhões (2021); Silva et al. (2016); Anjos & Silva (2021); Silva et al. (2012); Hino et al. (2019). Sendo assim, o presente estudo tem o objetivo de descrever a qualidade das praças na cidade de Salvador-BA e de analisar a sua associação com a frequência de utilização e a prática de atividade física da população idosa.

Método

A pesquisa se apoia em estudo qualitativo utilizando a metodologia descritiva e de campo na zona urbana de Salvador-BA. Foi realizada em duas praças, onde foram realizadas entrevistas e acompanhamento das formas de uso e apropriação do espaço público de lazer pela população idosa, além do mobiliário urbano, manutenção e estado de conservação dos equipamentos. Uma das praças é a Ana Lúcia Magalhães, localizada no bairro da Pituba, cujos moradores são de classe média e alta, e a outra é a praça Mico Preto, no bairro Vale das Pedrinhas, com perfil de população bem distinto, majoritariamente de baixa renda. Nesse passo, o objetivo com esse método é produzir uma descrição densa da interação social nos ambientes e obter uma compreensão por meio dos significados atribuídos ao fenômeno pelas pessoas que vivem e experimentam esses espaços (Marietto, 2018).

Participantes



A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2024 pelo pesquisador, nos bairros escolhidos. Antes da avaliação, foi necessário identificar, mapear, numerar e ordenar todas as áreas das duas praças, denominadas áreas da pesquisa, de maneira a organizar o percurso de observações. As entrevistas ocorreram em cada local no período de duas semanas, em seis dias, em três turnos, com as pessoas idosas que estavam utilizando ou presentes no espaço público de lazer. Foram entrevistados 74 idosos no total, sendo 36 do sexo masculino e 38 do sexo feminino, com média de idade de 72 anos. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Católica do Salvador. A pesquisa somente tinha início após os idosos assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido.

Procedimento

A técnica de pesquisa foi a entrevista estruturada, com obtenção de informações a partir de roteiro estruturado, com perguntas apresentadas aos participantes pelo pesquisador de forma fixa, ordenada e invariável através do questionário de Cohen. Bem como, recorremos ao questionário Brat-Do para avaliação quantitativa e qualitativa da morfologia das praças. Antes da avaliação, foi necessário identificar, mapear, numerar e ordenar todas as áreas de pesquisa das praças, de maneira a organizar o percurso de observações. Para avaliação das praças, o avaliador percorreu os mesmos (a pé) com o intuito de não perder nenhum detalhe importante para o processo de avaliação. Para deferir as praças existentes nos bairros, utilizamos a seleção intencional. No entanto, a intenção não é generalizar estatisticamente os resultados, porém compreender o fenômeno em profundidade com base no problema de pesquisa (Saunders & Townsend, 2018). Nesta pesquisa, escolhemos trabalhar com a seleção intencional, pois consideramos mais relevante determinar a caracterização do perfil dos usuários considerando suas características demográficas, atividades realizadas e os motivos para frequentar as praças. Bem como, análise da frequência de utilização e o nível de atividade física dos usuários das praças associados com a qualidade do ambiente.

Com o propósito de conhecer as particularidades das praças, bem como são incluídas na morfologia urbana da cidade e perfis socioeconômicos diferentes. Dessa forma, a busca por informações sobre a formação dos bairros nos quais estão inseridas as praças e seu desenvolvimento ao longo do tempo possibilita uma interação maior com o espaço público estudado. Logo, cada bairro possui suas particularidades, e essas estão especialmente associadas à sua ocupação e ao local em que se encontram. Sendo assim, cabe apresentar uma breve história dos bairros: Vale das Pedrinhas e Pituba.

Fruto de sucessivas ocupações espontâneas, o bairro do Vale das Pedrinhas, com suas ruas estreitas, becos, vielas e escadarias, foi formado pela população rural que, nas décadas de cinquenta e sessenta, se deslocaram para a capital em busca de melhores condições de vida. Entre os principais equipamentos públicos estão o Centro Social Neuza Nery e a Escola Municipal Gabriela Sá Pereira. O Vale das Pedrinhas possui uma área de 155.928,71 m², com população de 3.115 habitantes, correspondendo a 0,13% da população de Salvador, concentra 0,12% dos domicílios da cidade, estando 26,36% dos chefes de família situados na faixa de renda mensal de 1 a 2 salários mínimos. No que se refere à escolaridade, constata-se que 33,12% dos chefes de família têm de 4 a 7 anos de estudos (Santos et al., 2010).

A história do bairro da Pituba remonta ao século XVI, ocasião em que suas terras foram doadas ao conde de Castanheira. Até o fim do século XIX, a Fazenda Pituba, em sua porção litorânea, tinha um grande coqueiral com produção agrícola no seu interior e com pouca inserção no contexto urbano da cidade de Salvador. Mesmo na década 1950, depois da construção da Igreja Nossa Senhora da Luz, substituindo a capela local (existente desde o século XVII), e do início das obras do Colégio Militar, em 1958, o bairro ainda tinha a configuração de um vasto campo. Foi na década de 1960 que a Pituba realmente se enquadrou no contexto urbano da cidade (Santos et al., 2010).

Atualmente, a Pituba constitui-se em um importante centro comercial e prestador de serviços, sendo considerável o volume de impostos arrecadados, além do elevado valor do solo urbano. Entre os principais equipamentos públicos deste bairro estão: a Fonte Nossa Senhora da Luz e o Parque da Cidade, que ainda conserva resquícios da mata atlântica. A Pituba possui uma área de 4.427.347,74 m², com população de 49.342 habitantes, correspondendo a 2,02% da população de Salvador; concentra 2,26% dos domicílios da cidade, estando 32,91% dos seus chefes de família situados na faixa de renda mensal de mais de 20 salários mínimos. No que se refere à escolaridade, constata-se que 53,34% dos seus chefes de família têm de 15 anos ou mais de estudo (Santos et al., 2010).



Instrumento

Para avaliar a qualidade do ambiente nos locais selecionados, foi utilizado o instrumento BRAT-DO (Bedimo-Rung Assessment Tools- Direct Observation) a partir de uma versão traduzida e adaptada. Este instrumento baseia-se em uma estrutura conceitual que possui seis domínios, relacionados com a existência e a qualidade dos atributos passíveis de aumentar o potencial de uso do local, para a prática de atividades físicas. É uma abordagem de um multimétodo que incorpora: uso de observação direta, entrevistas, fotografia aérea, SIG (Sistema de Informação Geográfica) e os dados de arquivo para coletar informações sobre parques e/ou praças que podem estar relacionados à atividade física que ocorre com eles. Logo, o BRAT-DO é uma avaliação feita com papel e lápis usada por observadores em campo para identificar e avaliar visualmente as características físicas, sociais e políticas dos espaços públicos (Bedimo-Rung et al., 2006).

Esse instrumento avalia 181 itens, baseado em um modelo conceitual composto pelos domínios e áreas geográficas:

Domínios

- 1) Aspectos: incluem o número, tamanho e tipo de instalações e programas oferecidos nos parques, bem como, a diversidade de usuários e usos encontrados neles.
- 2) Condição: manutenção e reparos de rotina das instalações do parque, bem como, incivildades, ou sinais no ambiente, que fornecem sinais sobre como se comportar.
- 3) Acesso: quatro tipos diferentes de acesso são encontrados na estrutura:
 - a) *Disponibilidade*, inclui a quantidade total de espaço disponível no parque em uma determinada cidade.
 - b) *Acesso equitativo*, considera como o espaço do parque é distribuído entre as comunidades.
 - c) *Acesso individual*, refere-se à capacidade de um indivíduo chegar a um parque.
 - d) *Acesso dentro do parque*, refere-se à capacidade das pessoas de se movimentarem facilmente dentro dos limites de um parque e acessarem as instalações específicas.
- 4) Estética: incorpora atratividade percebida e o apelo dos vários elementos de design de um parque, bem como, a forma como as características físicas dos parques estão dispostas.
- 5) Segurança: refere-se tanto a segurança pessoal dos usuários do parque contra o crime quanto à capacidade dos recursos do parque de prevenir lesões.
- 6) Políticas: políticas de design da praça, prática de gestão e procedimentos orçamentários.

Áreas geográficas

- 1) Áreas de atividades, podem incluir campos e quadras esportivas, piscinas, caminhos ou trilhas, playgrounds, espaços verdes abertos ou outras áreas onde ocorra atividades físicas.
- 2) Áreas Alvo, incluem instalações e equipamentos que tornam a atividade física nos parques atraente e segura para uma variedade de usuários. Recursos, como por exemplo, banheiros, vestiários, áreas para piquenique, estacionamento etc.
- 3) Parque geral, certas características do parque, tais como apelo estético, tamanho e diversidade de programas, não se limitam a áreas específicas do parque e devem ser aplicadas a toda área do parque.

O instrumento original foi adaptado ao contexto local, porém mantendo os mesmos domínios propostos na versão original. A versão final do instrumento foi composta por três partes: Área Geral (Parque Geral), Infraestrutura das Áreas (Áreas Alvo) e Áreas de Atividade (Área de Atividades), divididas em 8 formulários de avaliação, totalizando 105 questões.

Questionário de atividade física

Para avaliar os usuários das praças, utilizamos o questionário de Cohen, que foi traduzido e adaptado à realidade brasileira (Cohen et al., 2007). O questionário é composto por questões referentes ao



comportamento de utilização do ambiente, características dos usuários, motivos para frequentar o local, percepção de segurança, grau de escolaridade, gênero, estado de saúde e nutricional, além do nível de atividade física. O questionário possui alternativas de respostas em escala de múltiplas escolhas, lógicas, numéricas ou nominais, que foram dicotomizadas ou categorizadas para a análise.

Análise de dados

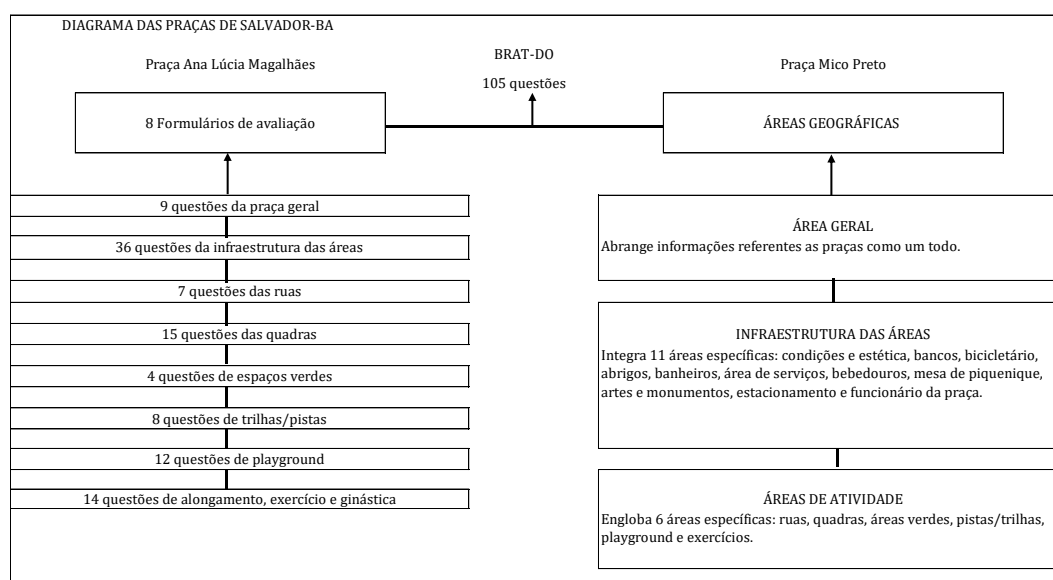
Os dados, tanto das entrevistas quanto da avaliação do ambiente, foram digitados e conferidos um a um no programa Excel. Para contemplar o objetivo desse estudo, foi empregada uma análise descritiva, com o uso de frequências relativas e absolutas.

Com o intuito de comparar as características pessoais, atividade física e frequência dos usuários com a qualidade do ambiente das praças, foi necessário criar um escore de qualidade de ambiente através da avaliação do instrumento BRAT-DO que permitiu construir um escore final de cada praça. Com finalidade de compor o escore de qualidade do ambiente, todas as respostas das questões do BRAT-DO foram transformadas no mesmo sentido (do negativo para o positivo), em seguida foi feita uma análise descritiva, considerando a área geral, a área da pesquisa e as áreas de atividades físicas.

Em outras palavras, a análise descritiva foi fundamental para a interpretação e apresentação dos resultados, identificando padrões, relacionamentos, comportamentos, motivos, além de sugerir oportunidades de melhorias para os equipamentos. Ou seja, os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, visando as informações serem detalhadas através das características, perfil, frequência das categorias, bem como descobrir a existência de associações entre variáveis estudadas (Pradanov & Freitas, 2013).

Tanto o questionário de Cohen como o instrumento Brat-do foram relevantes, por atenderem ao objetivo dessa pesquisa, isto é, descrever a qualidade das praças e analisar a sua associação com a frequência de uso e a prática de atividade física da população idosa. O instrumento Brat-do nos ofereceu uma compreensão das características desses espaços e proporcionou informações importantes que podem estimular/motivar para o aumento do nível de atividades físicas, bem como sugestões para manutenção e/ou conservação dos equipamentos. Esse instrumento foi imprescindível para medir as características físicas, sociais e políticas das praças. Tudo isso, através dos seus domínios e áreas geográficas que estão descritos acima de forma objetiva e clara. Já o questionário de Cohen nos mostrou a frequência de utilização e nível de atividade física, como também as características desse grupo específico: distribuição por idade, sexo, infraestrutura das áreas e áreas de atividade.

Figura 1.



Em resumo, o instrumento BRAT-DO foi traduzido e adaptado à nossa realidade. Nesse passo, analisamos as três áreas geográficas (Área Geral, Infraestrutura das Áreas e Áreas de Atividade). Consequentemente, dividimos em 8 formulários, as questões dispõem alternativas de respostas em escala de múltiplas escolhas, lógicas, numéricas e/ou nominais. Logo, o instrumento totalizou 105 questões, que qualificam o ambiente social, físico e político nos limites dessas duas praças (Ana Lúcia Magalhães e Mico Preto).

O nível de atividade física no lazer foi calculado utilizando questões de frequência na semana e o tempo em que eram realizadas as caminhadas, atividades físicas de intensidade média e vigorosas. A frequência foi multiplicada com o tempo das atividades de caminhada e atividades físicas médias e vigorosas. O total de atividades foi classificado considerando a recomendação de atingir pelo menos 150 minutos de atividades moderadas para vigorosas por semana. A classificação contou com três categorias: sedentário (aquele que não referiu praticar nenhuma atividade física por pelo menos dez minutos contínuos durante a semana); insuficientemente inativo (aquele que pratica atividade física, mas insuficiente para ser classificado como ativo por não cumprir as recomendações quanto à frequência e duração); e suficientemente ativo (aquele que cumpre as recomendações mínimas de atividade física por semana). O total de atividades foi classificado considerando as recomendações mais recentes do Vigitel Brasil (2023). A frequência de utilização foi classificada em duas categorias (frequentador habitual = ≥ 1 vez na semana; e frequentador ocasional = poucas vezes no mês a poucas vezes no ano).

Resultados

Na figura 2 estão apresentados a Área Geral de cada praça com suas respectivas avaliações dos domínios: aspectos e segurança.

Tabela 1. Área Geral		
Domínios	Ana Lúcia Magalhães Avaliação	Mico Preto Avaliação
QUAIS AS ATIVIDADES DAS PRAÇAS ?	Trilhas / Caminhos Parques infantis Espaços verdes Aparelhos de ginástica Mesa de pig-pong	Quadra de areia Quadra poliesportiva Trilhas / Caminhos Parques infantis Espaços verdes Aparelho de ginástica
QUANTO ATRAENTE É A PRAÇA?	Um tanto atraente	Muito pouco atrante
QUANTO A PRAÇA É SEGURA?	Inseguro	Inseguro
A PRAÇA PODE SER TRANCADA?	Não	Não
EXISTE HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO?	Não	Não
EXISTEM INFORMAÇÕES SOBRE CÃES?	Não	Não
ALGUM TIPO DE POLICIAMENTO?	Não	Não
EXISTEM PROGRAMAS DISPONÍVEIS?	Não	Não

Em relação à Área Geral, as praças apresentaram semelhanças em seis aspectos simultaneamente. Quanto aos esclarecimentos sobre cães, as duas praças não têm informações especificando se cachorros são permitidos na praça, se devem usar coleiras ou que os donos necessitem utilizar sacos para recolher a sujeira. Como também, não foi observado no período da avaliação nenhum tipo de policiamento (policiais, guardas municipais, seguranças, responsável pela segurança da praça). Por outro lado, não existe horário de funcionamento das praças, bem como não pode ser trancada. Ou seja, um espaço urbano livre

Figura 3. Praça Ana Lúcia Magalhães – Pituba (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

E tem como funções socializar, integrar e proporcionar lazer à comunidade local. Não foi encontrado nenhum programa de esporte ou lazer oferecido na zona urbana do município em qualquer uma das praças destinadas à população idosa.

Quanto ao domínio da segurança, as duas praças são consideradas “inseguras”, baseado no que foi visto durante a avaliação, com tempo médio de 3–4 horas, não foi visto nenhum policiamento e/ou forças auxiliares, que atuam nas proximidades das praças para controle e repressão de práticas criminosas. Dessa forma, as políticas governamentais precisam priorizar esse assunto. Considerando que, ao proporcionar acesso à prática de atividades físicas ao ar livre, promove o deslocamento ativo da população, em especial os idosos, influenciando tanto na percepção de saúde, redução para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como na sua qualidade de vida. De fato, ao considerar que algumas condições relacionadas aos espaços públicos de lazer, como, por exemplo, acessibilidade, proximidade e segurança, quando ofertadas insuficientemente, associam-se com baixa frequência de uso desses ambientes, bem como o baixo nível de atividade física, conseguem motivar percepção negativa do ambiente.

Entretanto, em duas características (atratividade e atividades), houve diferenças significativas entre as praças. Em relação ao quanto a praça é atraente, a praça Ana Lúcia Magalhães é vista como “um tanto atraente”. E a praça Mico Preto como “muito pouco atraente”, essa avaliação negativa é por conta da condição e manutenção da praça, paisagem e beleza, como também barulhos intensos, odor, lixo perigoso e pichações presentes. Quanto às atividades disponíveis, também houve diferença, a praça Mico Preto oferece duas quadras poliesportivas, uma quadra de areia e quatro aparelhos de ginástica. No entanto, a praça Ana Lúcia Magalhães disponibiliza duas mesas de ping pong e 12 aparelhos de ginástica.

A Área Geral avaliou os domínios. Aspectos (caracterizado pelo número, tamanho e tipo de facilidades, programas oferecidos, diversidades de equipamentos e tipos de uso do local); e. Segurança (refere-se à segurança pessoal dos usuários da praça, tanto com respeito à criminalidade quanto aos riscos da saúde).

Figura 4. Praça Mico Preto – Vale das Pedrinhas (2024)

Fonte: Imagem elaborada pelo autor



Na figura 6 são descritas 11 infraestrutura das áreas e a avaliação das praças. Cada área tem número específico de questões, totalizando 36, como foi descrito acima no diagrama das praças. Sendo assim, todas as áreas existentes possuem iluminação e podem ser acessadas. Ainda que o parque infantil das praças possa ser trancado. Por outro lado, foi observado que ambas as praças não dispõem de bebedouros, monumentos e funcionários. Assim como a praça Mico Preto, não têm banheiros e nem estacionamento.

Dessa forma, das 11 variáveis avaliadas, 5 não existem na praça Mico Preto (banheiros, bebedouros, monumentos, estacionamento e funcionário da praça). Enquanto, na praça Ana Lúcia Magalhães, são apenas 3 inexistentes (bebedouros, monumentos e funcionário da praça). A praça Ana Lúcia Magalhães foi classificada como positiva em 7 das 11 áreas avaliadas (condição e estética, bancos, bicicletário, abrigos, mesas de piquenique, estacionamento e área de serviço). Isso se deve à conformidade das respostas, possibilitando avaliar a qualidade do espaço como adequado para uso. Mas, o banheiro foi avaliado como “negativo”, pois a maioria das 8 questões analisadas não atendia a funcionalidade e as condições gerais de uso.

Figura 5. Praça Ana Lúcia Magalhães – Estacionamento (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Figura 6.

Tabela 2. Dimensões Avaliadas		
Domínios	Ana Lúcia Magalhães <i>Avaliação</i>	Micro Preto <i>Avaliação</i>
CONDIÇÃO E ESTÉTICA	Positivo	Negativo
BANCOS	Positivo	Positivo
BICICLETÁRIO	Positivo	Negativo
ABRIGOS	Positivo	Positivo
BANHEIROS	Negativo	Não existe
ÁREA DE SERVIÇO	Positivo	Negativo
BEBEDOUROS OU TORNEIRAS	Não existe	Não existe
MESAS DE PIQUENIQUE	Positivo	Positivo
ARTES OU MONUMENTOS	Não existe	Não existe
ESTACIONAMENTO	Positivo	Não existe
FUNCIONÁRIO DA PRAÇA	Não existe	Não existe

Em compensação, a praça Mico Preto foi avaliada “positivo” para três áreas (bancos, abrigos e mesas de piquenique) e “negativo”, também em três áreas (condição e estética, bicicletário e áreas de serviço). Foi observada a qualidade dos sons como muito desagradável e a qualidade do cheiro como desagradável. Além da presença de lixo perigoso (ao redor da praça, lixos na pista de caminhada, tipo, lavabos, condensador de ar-condicionado, dentre outros).

A infraestrutura das áreas avaliou os domínios. Condição (relacionado à manutenção e reparo nas estruturas e instalações da praça e incivilidades, como, por exemplo, lixo, sujeira e pichações); e. Estética (Composta por atrativos percebidos, aparência dos diversos elementos da praça e, ainda, como estão dispostos os aspectos físicos da praça).

Figura 7. Praça Mico Preto – Lixo perigoso (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Na figura 8 são apresentadas 6 Áreas de Atividade e a avaliação de cada praça, totalizando 60 questões, o que possibilitou quantificar o potencial do ambiente como positivo e negativo. Esta tabela avaliou o domínio acesso – disponibilidade.

Figura 8.

Tabela 3. Áreas de Atividade		
Domínios	Ana Lúcia Magalhães <i>Avaliação</i>	Micro Preto <i>Avaliação</i>
RUAS	Positivo	Negativo
QUADRAS	Não existe	Negativo
ESPAÇO VERDE	Positivo	Positivo
TRILHAS / PISTAS	Positivo	Negativo
PLAYGROUND	Positivo	Positivo
ALONGAMENTO, EXERCÍCIO E GINÁSTICA	Positivo	Negativo

Figura 9. Praça Ana Lúcia Magalhães – Trilha/Pistas (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Em relação à área de atividade física (quadras poliesportivas), apenas a praça Mico Preto dispõe dessa atividade. Três quadras são poliesportivas e somente uma apresenta estrutura (postes de rede) para a prática de futsal e basquete. Duas quadras, o piso é de cimento e uma de areia. As duas quadras com o piso de cimento não apresentam marcações visíveis das linhas que demarcam os desportos e possuem estruturas quebradas ou faltando, além da abundância de lixo ao redor. Quanto à iluminação, todas as quadras apresentam ponto de luz. Em relação ao regramento, as quadras podem ser trancadas, porém, não necessitam de reserva para utilização e nenhuma específica regra para a prática de esportes e outras atividades.

Desse modo, a praça Ana Lúcia Magalhães apresenta qualidade urbana do espaço público, visto que todas as áreas avaliadas são vistas como “positivos”. Ou seja, as ruas possuem calçadas consideradas boas, placas especificando o limite de velocidade, faixas de pedestre e lombadas eletrônicas. Os equipamentos de ginástica se mostram conservados, com quadro informativo e 12 variações de aparelhos. Como também, a maioria da superfície da praça é de grama e com muitas árvores. Assim como, as condições gerais da superfície da trilha/pistas são planas e consideradas boas, além disso, estão contidas nos limites da praça.

Figura 10. Praça Ana Lúcia Magalhães – Aparelhos de ginástica (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Enquanto a praça Mico Preto não apresenta qualidade urbana do espaço público, devido à quantidade de áreas de atividade observadas como “negativo”, isto é, das 6 áreas avaliadas, 4 são consideradas desfavoráveis para o uso (ruas, quadras, trilhas/pistas, alongamento, exercício e ginástica). Efetivamente, nas ruas não existe nenhum sinal de limite de velocidade e o estado das calçadas é muito ruim. Mas ainda, as condições gerais da superfície da trilha/pista são muito ruins, com tráfego intenso, ou seja, carro e moto passam rentes à pista, dificultando uma possível caminhada e/ou corrida. Os equipamentos de ginástica possuem apenas 4 aparelhos e não dispõem do quadro informativo obrigatório nesse ambiente.

Quanto ao playground, as duas praças apresentam semelhanças significativas e favoráveis para o uso, a maioria dos terrenos é de grama, relva ou solo. Quase nenhuma deterioração nos equipamentos e nenhum brinquedo quebrado ou faltando. Os dois playground são cercados por uma cerca que pode ser trancada ou manter as pessoas fora. Por outro lado, não possui recomendações de uso e informações especificando idade ou peso para brincar em qualquer um dos utilitários existentes.

Figura 11. Praça Mico Preto – Trilhas/Pistas (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Figura 12. Praça Mco Preto – Aparelhos de ginástica (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Na figura 13 são demonstrados os níveis de atividade física, frequência de utilização dos locais, considerando as áreas da pesquisa e de atividades físicas.

Figura 13.

Tabela 4. Frequência de Utilização e Nível de Atividade Física							
		Ana Lúcia Magalhães		Micro Preto		Total	
		Fi	Fr%	Fi	Fr%	Fi	Fr%
GÊNERO							
	Masculino	29	50,0%	7	43,8%	36	48,6%
	Feminino	29	50,0%	9	56,3%	38	51,4%
FAIXAS ETÁRIAS							
	60 a 69	26	44,8%	14	87,5%	40	54,1%
	70 a 79	26	44,8%	2	12,5%	28	37,8%
	> 80	6	10,3%	0	0,0%	6	8,1%
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA							
	Suficientemente Ativo	50	86,2%	11	68,8%	61	82,4%
	Insuficiente Ativo	6	10,3%	2	12,5%	8	10,8%
	Sedentário	2	3,4%	3	18,8%	5	6,8%
FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO							
	Frequentador Ocasional	11	18,8%	4	25,0%	15	20,3%
	Frequentador Habitual	47	81,0%	12	75,0%	59	79,7%
INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS							
	Positivo	7	63,6%	3	27,3%	10	90,9%
	Negativo	1	9,1%	3	27,3%	4	36,4%
	Não existe na área da pesquisa	3	27,3%	5	45,5%	8	72,7%
ÁREAS DE ATIVIDADE							
	Positivo	5	83,3%	2	33,3%	7	116,7%
	Negativo	0	0,0%	4	66,7%	4	66,7%
	Não existe na área de atividades	1	16,7%	0	0,0%	1	16,7%

Entre os usuários entrevistados, predominaram as mulheres com idades entre 60 e 69 anos. No entanto, na faixa etária acima de 80 anos, ambos os gêneros (8,1%) quase não frequentam as praças. Considerando o nível de atividade física dos idosos, não foram encontradas diferenças significativas das praças, sendo que a maioria dos usuários atingiu a recomendação mínima de pelo menos 150 minutos de atividades de intensidade moderada a vigorosa por semana. De fato, 82,4% dos idosos entrevistados

são suficientemente ativos, bem como 79,7% são frequentadores habituais.

Dessa forma, os resultados deste estudo corroboraram com as sugestões de exercício físico para a população idosa, recomenda-se que os idosos realizem exercícios aeróbicos de intensidade moderada por pelo menos 150 a 300 minutos por semana, ou exercícios aeróbicos de intensidade vigorosa por 75 a 150 minutos semanais, para obter benefícios substanciais à saúde. Estes benefícios proporcionam a melhoria da saúde cardiovascular, no retardo da sarcopenia, na sensibilidade à melhoria de variáveis metabólicas, dentre outros (Antunes et al., 2025).

A associação entre atividade física, infraestrutura das áreas e áreas de atividade revelou que o nível de atividade física dos idosos foi maior nos locais com melhor qualidade do espaço urbano/ambiente. Contudo, os resultados demonstraram que os idosos usufruem dos locais de lazer, mesmo percebendo que tais espaços necessitam de melhorias quanto à infraestrutura física e técnica.

Discussão

Este estudo teve em vista descrever a qualidade das praças da cidade de Salvador-BA relacionada ao comportamento fisicamente ativo e à frequência de utilização dos idosos. Entre os locais, verificou-se que as praças possuem mais estruturas voltadas para a prática de atividade física, em relação à outra. Mas, nem mesmo os locais com mais áreas de atividades são quantificados como positivos em relação à qualidade de ambiente.

Os resultados indicam que quanto melhor a qualidade do ambiente, maior o nível de atividade física e frequência de uso. Por outro lado, locais com qualidade inferior de ambiente apresentam maior percentual de usuários sedentários.

Pesquisas recentes mostram a relação do ambiente construído (espaço público de lazer) com maior frequência de uso e níveis de atividade física. Em estudo realizado na China (Zhang et al., 2022), os autores adotaram uma análise urbana integral em três bairros típicos de Pequim. Seu objetivo foi verificar como o ambiente construído pode promover melhores níveis de atividade física nos moradores. Os resultados corroboram com os encontrados neste estudo, em relação à frequência de uso. Para os autores, uma boa infraestrutura e qualidade nas áreas verdes em um bairro podem ser benéficas na promoção de atividade física. No entanto, má acessibilidade causada por calçadas danificadas impacta na redução de frequência dos usuários. Como também, as características do ambiente construído devem ser adequadas às necessidades de cada bairro e que reflita adequadamente a sua influência nas escolhas do estilo de vida dos residentes.

Em dois estudos, realizados sobre características ambientais com caminhada e nível de atividade física em idosos, maiores níveis foram associados, tanto com presença de áreas verdes, quanto com número de parques, pistas e trilhas (Fisher et al., 2004; Li et al., 2005). Isto é, ambientes classificados como alto potencial, percebe-se que à medida que o potencial de ambiente aumenta, maior o percentual de pessoas idosas nestes locais.

Os resultados deste estudo mostram que os homens (86,1%) frequentam mais as praças do que as mulheres (76,3%). Estes achados são semelhantes a outros estudos (Santos, 2007; Floyd, 2008; Reis, 2001). Floyd et al. (2008) encontraram uma prevalência de homens em parques de Chicago (68,4%), enquanto, na cidade de Tampa, apenas 51,3%. Já no estudo de Reis, realizado no Jardim Botânico da Cidade de Curitiba, a prevalência não foi muito discrepante entre os gêneros, sendo os homens 51,5% da população investigada. Em outro estudo realizado no Brasil, no parque esportivo Eduardo Gomes, Santos (2007) encontrou que 64,5% dos entrevistados eram homens.

Outras pesquisas encontradas contribuem, tanto com a utilização de espaços construídos, quanto nos níveis de atividade física. Na Itália, Toselli et al. (2022) avaliaram a eficácia do “The Moving Parks Project”, que prevê a administração de atividade física aos usuários dos parques. Um total de 329 sujeitos adultos participou da pesquisa. No seguimento, todos os parâmetros psicossociais apresentaram melhoria, com redução do estado de tensão, tristeza e fadiga, e melhoria do estado de energia, serenidade e vitalidade. O impacto das intervenções realizadas no “projeto Moving Parks” foi positivo e parece ser uma boa estratégia para melhorar os resultados de saúde. Ou seja, os espaços verdes podem ter uma influência positiva na promoção da atividade física.



Melhorar a disponibilidade dos parques e a satisfação dos usuários com os parques pode aumentar a visitação e, consequentemente, aumentar a atividade física e o tempo passado ao ar livre (Veitch et al., 2015). Alguns autores, evidenciaram que existem diferentes estratégias para aumentar a prática de atividade física ao ar livre: mudar a estrutura física dos parques (ou seja, adicionar trilhas para caminhada, melhorar a infraestrutura) para facilitar a atividade física e/ou fornecer programas de bem-estar coletivo gratuitos ou de baixo custo nos parques (Wallace et al., 2020).

Promover o envelhecimento ativo e saudável ao longo da vida tem sido apontado como uma proposta e até mesmo uma solução aos desafios relacionados à longevidade e ao envelhecimento populacional. Sendo assim, os idosos priorizam a saúde e começam a perceber a importância da atividade física para prolongar a qualidade de vida e a autonomia (Mercê et al., 2025). Entretanto, os principais obstáculos que limitam a sua prática contínua, segundo Esteves Villanueva et al. (2025), incluem o medo, as quedas, dor, limitações físicas e psicossociais e a falta de programas adequados e disponíveis no ambiente comunitário.

Em relação à atratividade neste estudo, parece não ser um fator tão importante para o aumento da atividade física. A praça Mico Preto foi considerada no domínio estético como “muito pouco atraente” para frequentar e mesmo assim possui nível de atividade física alto (68,8%). No estudo realizado na Austrália, com 1.654 visitantes, os autores realizaram um estudo observacional para capturar o perfil e o comportamento dos usuários adultos em dois parques. Título do artigo: “Construa e eles virão”: uma avaliação de acompanhamento de equipamentos de exercícios ao ar livre na Austrália Ocidental. Os resultados deste estudo identificaram um uso decepcionante do equipamento de exercícios ao ar livre por todos os usuários do parque ao longo do tempo. O ditado “Construa e eles virão” não ressoou na comunidade local dos dois parques. O principal desafio é atrair pessoas para os parques locais, apesar das suas prioridades concorrentes, e tornar a utilização do equipamento de exercícios ao ar livre atrativa e fácil. São necessárias estratégias para aumentar a utilização dos mesmos, especialmente para mulheres e idosos (Leavey et al., 2022).

Em estudo realizado no Brasil, Arana e Xavier (2017) avaliaram a associação dos parques urbanos como fator de qualidade ambiental com o nível de atividade física. E concluíram que os parques urbanos são benéficos à saúde, mas não garantem o aumento do nível de atividade física. Segundo as autoras, é necessário que os parques apresentem facilidade de acesso (proximidade às residências), qualidade e quantidade de infraestruturas, belezas naturais e segurança, para que as pessoas se sintam atraídas e motivadas para frequentar os parques.

Outras evidências no Brasil apresentam fatores que influenciam a prática de atividade física, mediante a percepção da qualidade do ambiente e a acessibilidade a espaços públicos de lazer. De modo que, a proximidade e a quantidade de espaços públicos de lazer estão associados com maiores níveis de atividade física nos ambientes urbanos. Por outro lado, o medo e a insegurança estão cada vez mais presentes nas cidades, fazendo com que o público desista de usar os espaços de lazer. Assim, infraestrutura conservada, mais equipamentos de ginástica e área de atividades adequadas, como, por exemplo, as ruas, quadras, espaço verde, trilhas e pistas, encorajam a prática de atividade física. Silva et al. (2013); Hino et al. (2019); Silva et al. (2016).

Muitos fatores facilitam e impedem a utilização e a prática de atividade física nos espaços públicos de lazer, como visto nos estudos citados. Neste estudo, além de conhecer as características distintas das praças, visamos entender o contexto local dos bairros com morfologia e perfis socioeconômicos extremamente diferentes. De fato, a prática de atividades físicas não depende somente da disponibilidade dos espaços públicos, assim como das suas condições. Dessa forma, as áreas de atividade mais frequentadas entre os idosos nos locais avaliados foram as trilhas/pistas e o alongamento, exercício e ginástica. Neste estudo, os resultados do comportamento fisicamente ativo não tiveram uma clara tendência em relação à qualidade do espaço urbano/ambiente, uma vez que, tanto em locais com baixa qualidade, como naqueles com alta qualidade, a proporção de ativos é maior.

Neste contexto, a cultura física desempenha um papel estratégico. Como campo que articula conhecimentos, práticas e políticas ligadas ao movimento humano, a cultura física oferece uma abordagem contextualizada para a concepção, implementação e avaliação de programas voltados ao desenvolvimento integral. Nessa perspectiva, o exercício físico não só adquire valor como ferramenta terapêutica, mas também como veículo de transformação social e comunitária, ao promover a inclusão,



a participação e o sentimento de pertencimento. Dessa maneira, a prática regular de atividade física contribui para o fortalecimento da autoestima, aumento da percepção de autoeficácia e o aprimoramento das habilidades sociais, fatores essenciais de proteção para a saúde mental ao longo do ciclo vital (Franco Gallegos et al., 2025).

O estudo apresenta limitações de generalização dos resultados. Entre as limitações está a seleção dos usuários, dos quais participaram apenas pessoas idosas que estavam utilizando as praças. Esta seleção limita a generalização dos resultados apenas para usuários dos espaços recreativos selecionados. Outra limitação está relacionada aos períodos de coleta de dados. As entrevistas foram realizadas em épocas com características climáticas semelhantes, ou seja, parcialmente ensolarado e nublado, dificultando a generalização dos resultados a outras épocas do ano. A seleção dos locais para a pesquisa também limita a generalização dos dados apenas a locais com características e qualidade semelhantes às praças estudadas.

Conclusão

O objetivo dessa pesquisa foi caracterizar as praças, em ambientes positivos e negativos. Com o intuito de investigar a qualidade do ambiente, o entorno das praças, a frequência de utilização e a ligação com o comportamento saudável da população idosa.

Efetivamente, esse estudo evidenciou que, quanto maior a qualidade do ambiente, maior o nível de atividade física e a frequência de utilização. Em compensação, locais com menor qualidade de ambiente apresentam maior percentual de usuários sedentários.

Nesse estudo, mesmo em locais com ambiente inferior, a maioria dos idosos são suficientemente ativos. E, ainda que os espaços necessitem de melhorias quanto à infraestrutura, os resultados demonstraram que não somente a beleza do local está relacionada com a frequência de uso.

Os resultados sugerem realizar políticas de manutenção e construção de estruturas, principalmente na praça Mico Preto, onde identificamos diversos problemas de infraestrutura e de manutenção, além do desenvolvimento de políticas voltadas para a promoção da saúde, nos locais de lazer. Isso pode ser feito por intervenção de programas de atividades físicas com a orientação de profissionais de Educação Física, disponibilizados à população idosa atividades, como, por exemplo, aulas de dança, alongamento, treinamento funcional e de força, entre outras atividades proposta pela comunidade. Com o propósito de estimular o aumento do nível de atividade física e a segurança na orientação dos exercícios. Logo, a distribuição de informativos sobre a política da praça deve ser imprescindível, uma vez que precisamos da melhor maneira utilizar as estruturas presentes, bem como cuidar das mesmas.

Desse modo, não foi encontrado nenhum programa de esporte e lazer do município ou estado para a população idosa realizado nos locais avaliados, ou seja, nestas praças de Salvador-BA.

Na verdade, as áreas públicas verdes que compõem as cidades brasileiras possuem influência direta da Europa, onde inicialmente, eram compostas por espaços de contemplação (local projetado especificamente para proporcionar momentos de tranquilidade, introspecção e conexão com a natureza) e que, com o passar do tempo, foram substituídas por áreas de lazer, que deveriam atender novos hábitos sociais.

Ao passo que, é de suma importância compreender como a gestão urbana afeta os espaços públicos de lazer e o direito à cidade, verificando se é possível amenizar os danos já causados ao ambiente e otimizar intervenções e a noção de pertencimento afetivo urbano.

É preciso resgatar a distinção entre o ambiente construído das cidades e a maneira como as pessoas nelas habitam. Os espaços públicos de lazer carecem de uma construção coletiva, lugar de vivências e experiência de vida. Na verdade, o direito à cidade representa uma dimensão coletiva por meio da generalidade de seus habitantes. Enfim, os locais públicos permitem estabelecer as conexões entre a instância política e o direito à saúde, proporcionando situações próprias aos lugares, às pessoas e suas representações culturais.

Agradecimientos

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade (UCSAL) durante o mestrado, que ministram suas aulas com muita dedicação. Agradeço pela atenção e paciência cedida aos discentes no decorrer das disciplinas e pela imensa vontade de ministrar suas atividades acadêmicas, o que me motivou cada vez mais a aprimorar a minha pesquisa.

Financiamento

Um agradecimento especial para minha orientadora e parceira de publicação, a Professora Silvana Sá de Carvalho, que esteve ao meu lado desde o início [mestrado e doutoramento], que no momento mais difícil, não me deixou desistir, por me acolher e disponibilizar diversas horas do seu tempo de trabalho em atenção.

Referências

- Anjos, V. A. A., & Silva, J. V. P. da. (2021). Política de promoção da saúde no lazer em academias públicas de Campo Grande – MS, Brasil. *Retos*, 39, 379-387. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i39.79382>
- Arana, A. R. A., & Xavier, F. B. (2017). Qualidade ambiental e promoção de saúde: o que determina a realização de atividades físicas em parques urbanos? *Geosul*, 32(63), 201-228. <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2017v32n63p179>
- Antunes, G., Fank, F., Amaral da Rocha, A. R., & Zarpellon Mazo, G. (2025). El propósito de vida de las personas mayores está asociado con la actividad física vigorosa. *Retos*, 71, 23-32. <https://doi.org/10.47197/retos.v71.115032>
- Bedimo-Rung, A. L., Gustat, J., Tompkins, B. J., Rice, J., Thomson, J. (2006). Development of a Direct Observation Instrument to Measure Environmental Characteristics of Parks for Physical Activity. *Journal of Physical Activity and Health*, 3(1), 176-189. <https://doi.org/10.1123/jpah.3.s1.s176>
- Bulhões, R. D. F. (2021). Espaços públicos na pandemia do coronavírus: reflexões sobre usos e apropriações na construção do direito à cidade. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Católica do Salvador, Salvador. <https://ri.ucsal.br/items/2e108e97-3784-40e6-afb0-13053e747146>
- Bustos Barahona, R. B., Cruzat Bravo, E. J., Reyes Sanchez, Y. Y., & Tauda, M. E. (2025). Ejercicio físico como modulador de la neuroplasticidad y función cognitiva: revisión sistemática. *Retos*, 69, 911-928. <https://doi.org/10.47197/retos.v69.111473>
- Cohen, D. A., McKenzie, T. L., Sehgal, A., Williamson, S., Golinelli, D., Lurie, N. (2007). Contribution of Parks to Physical Activity. *American Journal of Public Health*, 97(3), 509-514. <https://doi.org/10.2105/ajph.2005.072447>
- Esteves Villanueva, A. R., Pari Calderon, G. L., Chique Aguilar, J., Calcina Condori, C. R., Abarca Fernández, D. S., Incacutipa Limachi, D. J., & Cervantes Alagón, S. L. (2025). Deterioro cognitivo y actividad física en el adulto mayor en una población peruana: ¿El ejercicio es factor protector?. *Retos*, 70, 1368-1378. <https://doi.org/10.47197/retos.v70.116134>
- Fisher, K. J., Li, F., Michael, Y., Cleveland, M. (2004). Neighborhood-level influences on physical activity among older adults: a multilevel analysis. *Journal of Aging Physical Activity*, 2, 45-63. <https://doi.org/10.1123/japa.12.1.45>
- Floyd, M. F., Spengler, J. O., Maddock, J. E., Gobster, P. H., Sui, L. J. (2008). Park-Based Physical Activity in Diverse Communities of Two U.S. Cities An Observational Study. *American Journal of Preventive Medicine*, 34(4), 299-305. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2008.01.009>
- Franco Gallegos, L. I., Aguirre Chávez, J. F., Montes Mata, K. J., & Robles Hernández, G. S. I. (2025). Ejercicio físico y salud mental: una revisión sistemática de sus beneficios en contextos educativos, clínicos y comunitarios. *Retos*, 71, 220-228. <https://doi.org/10.47197/retos.v71.116224>
- Hino, A. A. F., Rech, C. R., Gonçalves, P. B., Reis, R. S. (2019). Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 35, 1-12. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00020719>
- Giraldi, R. de C. Espaços de lazer para a terceira idade: sua análise por meio de diferentes vertentes.



- (2014). *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 17(3), 627-636. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13086>
- Leavy, J. E., Jancey, J., Crawford, G. (2022). Build and they will come: A follow-up evaluation of outdoor exercise equipment in Western Australia. *Health Promot J Austr*, 1, 334-339. <https://doi.org/10.1002/hpja.588>
- Lefebvre, H. (1991). *O direito a cidade* (1ª ed.). [Trad. Rubens Eduardo Frias]. Moraes.
- Li, F. Z., Fisher, K. J., Brownson, R. C., Bosworth, M. (2005). Multilevel modeling of built environment characteristics related to neighborhood walking activity in older adults. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 59(7), 558-564. <https://doi.org/10.1136/jech.2004.028399>
- Marques, C. R. L. (2019). *Gestão de caso e envelhecimento: Contributos para a prática gerontológica*. Dissertação de Mestrado (Gerontologia Social) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/2258/1/Celia_Marques.pdf
- Marietto, M. L. (2018). Observação participante e não participante: Contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 17(4) 05-18. <https://doi.org/10.5585/%20ijsm.v17i4.2717>
- Mercê, C., Sousa, M., Bernardino, S., Saramago, N., Pereira, H., & Santos-Rocha, R. (2025). Efectos de intervenciones basadas en el modelo transteórico para incrementar la actividad física en adultos mayores: revisión sistemática. *Retos*, 68, 1997–2007. <https://doi.org/10.47197/retos.v68.111206>
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. C. G., Silva, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 19(3), 507-519. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>
- OMS. Organização Mundial da Saúde (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. [Resumo]. <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Feevale. <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
- Reis, R. S. (2001). *Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem socio-ecológica da percepção dos usuários*. [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/80235>
- Santos, E. S. dos. (2007). Perfil dos usuários do Parque Esportivo Eduardo Gomes/ Canoas-RS, *Arquivos em Movimento*, 3(1), 70-86. <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9090>
- Santos, E., Pinho, J. A. G. de., Moraes, L. R. S., Fischer, T. (2010). *O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes*. SEMA. <https://www.conder.ba.gov.br/biblioteca/o-caminho-das-aguas-em-salvador-bacias-hidrograficas-bairros-e-fontes>
- Saunders, M. N. K., & Townsend, K. (2018). *Choosing participants*. Sage Handbook of Qualitative Business and Management Research Methods. Sage. [file:///C:/Users/andso/Downloads/SAGEHAND-BOOKChoosingparticipantsSaundersTownsendpublication%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/andso/Downloads/SAGEHAND-BOOKChoosingparticipantsSaundersTownsendpublication%20(1).pdf)
- Silva, E. A. P. C. da., Silva, P. P. C. da., Oliveira, L. dos S., Santos, A. R. M. dos., Rechia, S., Freitas, C. M. S. M. de. (2016). Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. *Rev Bras Ciênc Esporte*, 38(3), 251-258. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2016.02.005>
- Silva, M. C. da., Silva, A. B. da., Amorin, T. E. C. (2012). Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde*, 17(1), 28-32. <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.17n1p28-32>
- Silva, E. A. P. C. da., Silva, P. P. C. da., Santos, A. R. M. dos., Cartaxo, H. G. de O., Rechia, S., Freitas, C. M. S. M. de. (2013). Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: Uma revisão integrativa. *Licere*, 16(2), 1-18. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2013.646>
- Silva, A. M., & Carvalho, S. S. de. (2025). O Direito à Cidade, População Idosa e Atividade Física de Lazer em Salvador-BA. *Licere*, 28(1), 1-37. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2025.59201>
- Toselli, S., Bragonzoni, L., Dallolio, L., Alessia, G., Masini, A., Marini, S., Barone, G., Pinelli, E., Zinno, R., Mauro, M., Astorino, G., Pilone, P. L., Galli, S., Latessa, P. M. (2022). The Effects of Park Based Interventions on Health: The Italian Project "Moving Parks". *Int J Environ Res Public Health*, 19(4), 1-14. <https://doi.org/10.3390/ijerph19042130>
- Veitch, J., Carver, A., Abbott, G., Giles-Corti, B., Timperio, A., Salmon, J. (2015). How active are people in metropolitan parks? An observational study of park visitation in Australia. *BMC Public Health*, 15, 1-8. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-015-1960-6>



- Vigitel Brasil. (2023). Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico/view>
- Viveiros, L. (2020). Direito à cidade e hegemonia: movimentos, articulações e disputas no Brasil e no Mundo. Belém: ANPUR : Salvador : EDUFBA, PPGAU. <https://anpur.org.br/wp-content/uploads/2021/06/direito-a-cidade-e-hegemonia-repositorio.pdf>
- Wallace, D. D., Deroose, K. P., Han, B., Cohen, D. A. (2020). The effects of park-based interventions on health: a systematic review protocol. *Syst Rev*, 9(1), 1-7. <https://doi.org/10.1186/s13643-020-01396-5>
- Zhang, Y., Van Dijk, T., Wagenaar, C. (2022). How the Built Environment Promotes Residents' Physical Activity: The Importance of a Holistic People-Centered Perspective. *Int J Environ Res Public Health*, 19(9), 1-19. <https://doi.org/10.3390/ijerph19095595>

Datos de los/as autores/as y traductor/a:

Andson Menezes Silva
Silvana Sá de Carvalho

andson.silva@ucsal.edu.br
silvana.carvalho@ucsal.br

Autor/a
Autor/a

